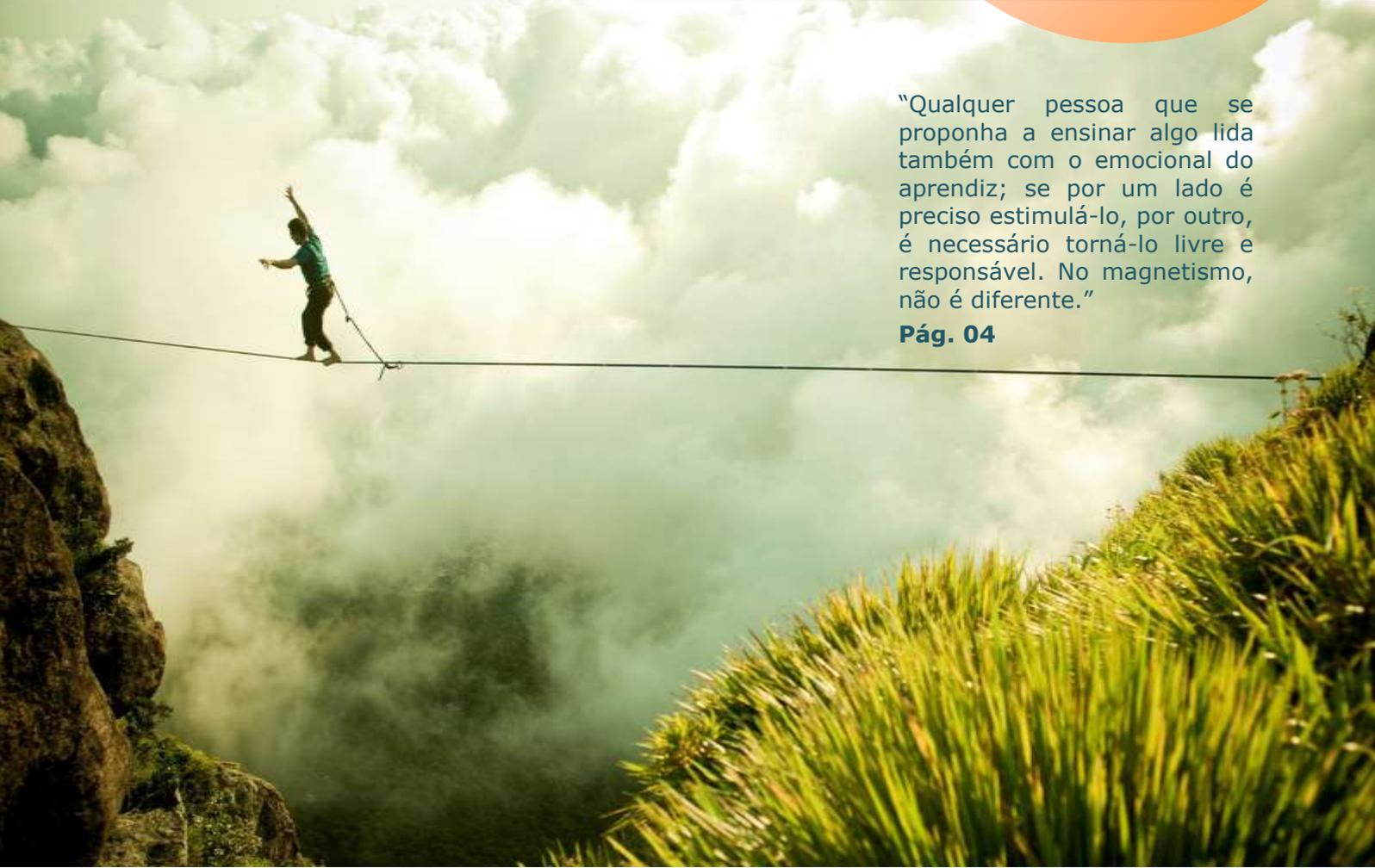


Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO IV, n.º 09 Aracaju/Sergipe/Brasil, fevereiro/2012 jvortice@gmail.com



“Qualquer pessoa que se proponha a ensinar algo lida também com o emocional do aprendiz; se por um lado é preciso estimulá-lo, por outro, é necessário torná-lo livre e responsável. No magnetismo, não é diferente.”

Pág. 04

O MEDO DE ERRAR

- 07 ... **EVENTOS**
- 10 ... **PALAVRAS DO CODIFICADOR**
- 12 ... **UM CASO PARA ESTUDO**
- 14 ... **MINI-PALESTRAS DE JACOB MELO NO SITE**
- 15 ... **ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS: Sistema Digestório**
- 17 ... **COLUNA DO LEITOR**
- 19 ... **MAIS UM TEXTO DE JACOB MELO sobre o atual momento espírita**

EDITORIAL

Em diversas ocasiões esteve Allan Kardec defronte com a injúria, o escárnio e a zombaria da parte daqueles que, não possuindo argumentações que demolissem a teoria espírita, atacavam-no na sua vida particular e afetiva. Tentaram de todo modo destruí-lo como forma de atrapalhar o desenvolvimento da doutrina nascente.

A estes, como recomenda o Evangelho, Kardec fechou os ouvidos e calou-se, pois nada ali havia que comprometesse o Espiritismo, apenas expunha-se a fraqueza moral dos seus detratores.

Àqueles, porém, que de forma argumentada tentaram, mesmo que sem terem observado todos os aspectos dos fenômenos espíritas e ainda assim formularam teorias mais ou menos verossímeis, o Codificador respondeu através de artigos e notas, principalmente pela Revista Espírita, citando nomes inclusive, a fim de que a Verdade pudesse sobressair e as pessoas tivessem a chance de analisar ambos os lados da questão.

Calar-se diante da mentira e do erro pode ser uma covardia ou uma hipocrisia, a depender do móvel de cada atitude.

A Verdade deve ser não só preservada como difundida. Nós espíritas temos nas mãos um conhecimento valiosíssimo, de vanguarda. Cuidar desta árvore protegendo-a das pragas que possam destruí-la é dever de todo espírita sério.

Agir com sinceridade levantando a bandeira da fé, com caridade e com humildade, sem constranger ou atacar a quem quer que seja, todavia, sem hipocrisia ou falsa modéstia, tendo como arma a brandura, pelo amor à Verdade que consta no Evangelho e na obra espírita.

Todos aqueles que se viram diante da tarefa de propagar a Verdade pagaram alto preço devido à inferioridade reinante no nosso planeta Terra. Entretanto, foi graças à sua intrepidez e coragem que a Verdade relativa a cada época foi se estabelecendo, iluminando os caminhos dos que estavam na retaguarda e servindo de farol para o mundo do futuro.



HISTÓRIA DO AMOR

Pede a ostra colada à pedra em que se escalva:
- "Ajuda-me, Senhor! Sou larva triste e feia!..."
Nisso, o mergulhador pisa o lençol de areia,
Qual fulmíneo titã, no abismo verde-malva.

Pensa, encantada, a pobre: - "Eis alguém que me salva..."
O homem, contudo, ataca e a mísera baqueia.
Depois, sofre, na tona, o facão que a golpeia,
Fere, insulta, escarnece e lanha, valva em valva.

Mas, em vez de revolta, a vítima indefesa
Oferta-lhe, ao cair, por troféu de beleza,
A pérola que brilha entre os arpões e os rascos...

Essa é a história do amor que se alteia, sublime;
Inda mesmo a sangrar, sob a injúria do crime,
Beija e enriquece as mãos dos seus próprios carrascos.

Artur Gonçalves de Sales

(Da obra "Antologia dos Imortais", psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, Editora FEB – Federação Espírita Brasileira)



Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

jvortice@gmail.com

As edições do Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia



O MEDO DE ERRAR

O MEDO DE ERRAR

Ana Vargas

Qualquer pessoa que se proponha a ensinar algo lida também com o emocional do aprendiz; se por um lado é preciso estimulá-lo, por outro, é necessário torná-lo livre e responsável. No magnetismo, não é diferente.

No meio do caminho assombra o medo de errar. Isso se liga à nossa autoestima, esse elemento fundamental para nossa evolução, no entanto tão equivocadamente trabalhado na educação. Desde pequenos esse monstro nos rodeia, livramo-nos, com a idade e o amadurecimento, do bicho papão e da bruxa malvada, mas o medo de errar parece fazer um caminho ao contrário, é ele que cresce e nós perdemos força para enfrentá-lo.

É comum se ouvir frases do tipo: "mas e se eu fizer algo errado?", "eu não vou conseguir, vou fazer errado", "eu não sei, tenho dúvida e se der algum bode?", "se fosse só comigo tudo bem, mas envolvendo outra pessoa, tenho medo de errar". Essas frases escondem e revelam um sofrimento subjacente, grande: o medo e a fragilidade da sua autoconfiança, geradores de estresse, e sabe-se que o medo é um sentimento natural programado para produzir uma reação de fuga. Se não nos lembrarmos disso, correremos sempre o risco de ver se esvaziar nossos trabalhos com grupos iniciantes.



“Todo bebê cai antes de aprender a andar, todos nós quando fomos alfabetizados erramos, isso é humano. Não é diferente no aprendizado do Magnetismo.”



Uma boa formação teórica é fundamental, é ela a maior motivadora; despertar a vontade de experimentar, colocar a teoria em prática. O cuidado na formação também dará liberdade ao iniciante e o tornará capaz de responder com habilidade aos desafios da prática (é o que chamo de responsabilidade). Por tanto, não se pode ter pressa. É inviável se aprender uma ciência em dois dias, muito menos, estar apto a praticá-la.

A preparação diminui o estresse, mas não faz desaparecer o fantasma do medo, no entanto é possível vencê-lo, libertar-se do perfeccionismo, do medo do fracasso. Criar um ambiente que possibilite experiências controladas nas quais se possa voltar ao erro, não para recriminações, mas para compreender suas causas. Falar dos nossos erros, dos caminhos refeitos, do que ainda não sabemos em uma sociedade na qual somente se fala de “vitórias” e os fracassos são causa de vergonha, pode ser encarado como algo doloroso, mas não é. É terapêutico, é libertador, nos devolve a condição humana. Juntos podemos fazer uma nova leitura sobre as dificuldades, e fazer isso em grupo permite que todos percebam que quem julga não aprende, apenas condena e se isola. Além disso, a vergonha acompanha o medo de errar e ela nasce da ideia que formamos da maneira como os outros viram o erro. Deixar alguém “lamber as feridas do erro” sozinho é um equívoco, por que ele poderá enxergar uma lepra onde há arranhões.

Todo bebê cai antes de aprender a andar, todos nós quando fomos alfabetizados erramos, isso é humano. Não é diferente no aprendizado do Magnetismo. Por isso o clima entre um grupo de iniciantes tem de ser pedagógico, tem que contemplar o erro e prever espaços de experiência controlada. E o grupo experiente precisa lembrar que um dia foi iniciante, ser paciente e explicar duas mil e trezentas vezes a mesma coisa se necessário for. E cinco mil vezes demonstrar uma técnica, acompanhar movimentos e orientá-los. E além da paciência, deve ter a coragem de dar-lhes espaço para crescerem, talvez, forçando-os a enfrentar o medo de errar. São raros os aprendizes que dizem: “eu estou pronto”. Então, uma ajudazinha, um “empurrão” em direção ao confronto costuma mostrar-lhes que é possível fitar os olhos do monstro e dizer: “eu consegui”. Seus movimentos foram impecáveis, perfeitos? Nem sempre, mas não são apenas estes os conceitos que existem. Há também o satisfatório, o aceitável.

Quando vejo um iniciante dando seus primeiros passos nos trabalhos com magnetismo não tenho como não perceber esses sentimentos. Eu sei que na hora do susto de ser chamado e receber a ficha de um paciente para atendimento, muita coisa se movimenta em seu íntimo: alegria, surpresa, medo. Não esperava o desafio àquela hora e o enfrenta. Terminada sua tarefa, ao perguntar como está se sentindo o seu atendido, o que sentiu durante o atendimento, e ouvir que a pessoa diz estar bem e relatar sensações que ele estudou na teoria, o brilho de triunfo em seus olhos é a avaliação e a motivação de que precisará para prosseguir apaixonado por esse trabalho pelo resto de sua vida. Nesse instante, brotam as sementes da dedicação, da vontade, do esforço e a consciência de que precisa estudar sempre mais. A dificuldade e o medo transformaram-se em desafios e prazer de vencer a si mesmo.

O fundamental em qualquer ensino é entendermos o quanto nos falta aprender, é despertar a nossa alma de aprendiz. Com essa consciência caminharemos em direção ao crescimento real.

Por maior que seja a experiência de alguém, isso não o isenta de imperfeição, que pode ser inclusive por muito que ainda se ignora. Então prefiro pensar que aceitar a imperfeição é provar que o gosto pela vida levou a melhor sobre as fragilidades da obsessão da autoimagem. O novato venceu, também começa aqui a construção não de uma autoimagem perfeita, mas de uma autoestima saudável.□

“... a construção não de uma autoimagem perfeita...”

... mas de uma autoestima saudável.”



5^o

ENCONTRO
MUNDIAL DE
MAGNETIZADORES
ESPIRITAS

DE 25 A 27 DE MAIO DE 2012
Pompano Beach - Flórida - EUA

MESMER

Promovido por:



Broward Spiritist
Society

PARA MAIORES INFORMAÇÕES VISITE: VISSM.ORG

EVENTO EM ARRAIAL d'AJUDA-BAHIA

SEMINÁRIO JACOB MELO MAGNETISMO: TEORIA E PRÁTICA.

Dias: 10/03, 11/03 e 17/03, 18/03 (Sábado e Domingo).

OBS: É necessária a participação no primeiro final de semana para poder participar dos dias 17 e 18 de março.

Horário: Aos sábados das 09h às 12h e das 14h às 17h.
Aos domingos das 09h às 12h.

Local: Núcleo Espírita Luz da Ajuda.

Valor das inscrições: R\$ 45,00. Vagas Limitadas!!!



Informações: Tatiana Haddad – 73-9199-5998 ou
Ivonete – 73-9985-0629.

EVENTO EM ARACAJU-SERGIPE

SAÚDE

Como conquistá-la

SOCIEDADE SEMEAR

Vila Cristina c/ Senador Rollemberg
B. São José - Aracaju/SE

30 de março - 2012

Palestra Gratuita - 19:30h

31/03 e 01/04 - 2012

Seminário

Sábado: Módulo I - 14:30h

Módulo II - 19:30h

Domingo: Módulo III - 08:30h

R\$ 20,00

JACOB MELO

Autor do livro A CURA DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO

INGRESSOS À VENDA:

Paulo de Tarso - R. Senador Rollemberg, 911 - São José
Caminho da Redenção - Perminio de Souza, 104 - Cirurgia
Irmão Fêgo - Rua Vereador João Claro, 261 - Siqueira Campos
Banca do Livro Espírita - Praça Gal. Valadão - Centro

INFORMAÇÕES:

(79) 3041-7729 (79) 9930-8668
(79) 9972-1081
seminariosaude2012@gmail.com


JORNAL VÓRTICE


Paulo
de Tarso

PALAVRAS

do Codificador



Trecho Extraído da

REVISTA ESPÍRITA - AGOSTO DE 1862

CONFERÊNCIAS DO SR. TROUSSEAU, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA

Feitas na Associação Politécnica para o ensino gratuito dos operários em 18 e 25 de maio de 1862 (BROCHURA IN-8.º)

“Como vedes, senhores, as pessoas inteligentes são as primeiras que se deixam apanhar. Lembrai-vos do que se passava no fim do século passado. – Um curandeiro alemão emprega a eletricidade, ainda mal conhecida naquela época. Submete algumas mulheres delicadas à ação do fluido; ocorrem pequenos acidentes nervosos, que ele atribui a um fluido emanado de si próprio; estabelece uma teoria bizarra, na época chamada mesmerismo. Vem a Paris, instalando-se na Praça Vendôme, no centro da cidade, onde as pessoas mais ricas, pertencentes à aristocracia mais elevada da capital, vêm se postar em torno da cuba de Mesmer. Eu não saberia dizer quantas curas foram atribuídas a Mesmer, que, aliás, é o inventor e o importador, entre nós, desta maravilha que se chama sonambulismo, isto é, uma das *mais vergonhosas chagas do empirismo*.

“Que vos direi, com efeito, do sonambulismo? Moçoilas histéricas, geralmente perdidas, em conúbio com qualquer charlatão famélico, simulando o êxtase, a catalepsia, o sono e, com a mais ridícula segurança, exibindo mais inépcias do que se poderia imaginar, inépcias bem pagas, bem aceitas, acreditadas com uma fé mais robusta que os conselhos do clínico mais esclarecido.”

Para que serve a inteligência, se as pessoas inteligentes são as primeiras a se deixarem apanhar? Que é preciso para não se deixar apanhar? Ser sábio? – Não. – Ser membro do Instituto? – Não, já que um bom número deles tem a fraqueza de preferir os charlatões aos seus confrades. É o Sr. Trousseau quem no-lo diz. – Ser médico? – Também não, pois muitos também se dão ao absurdo do magnetismo. – Que é, então, necessário para ter bom-senso? – Ser o Sr. Trousseau.

Sem dúvida o Sr. Trousseau é livre para externar a sua opinião, para crer ou não no sonambulismo. Mas não será ultrapassar os limites da boa educação tratar todas as sonâmbulas como moçoilas perdidas, em conúbio com charlatães? Que nisto, como em tudo, haja abusos, é inevitável, dos quais a própria medicina oficial não está isenta. Sem dúvida há simulacros de sonambulismo, mas, pelo fato de haver falsos devotos, pode-se dizer que não haja verdadeira devoção? O Sr. Trousseau ignora que entre os sonâmbulos profissionais há mulheres casadas e muito respeitáveis; que o número das que não se põem em evidência é muito maior? Que as há nas famílias mais honradas e mais altamente colocadas? Que muitos médicos, devidamente diplomados, de um saber incontestável, são hoje campeões declarados do magnetismo, que empregam com sucesso numa porção de casos rebeldes à medicina tradicional? Não tentaremos fazer o Sr. Trousseau mudar de opinião, provando-lhe a existência do magnetismo e do sonambulismo, pois é provável que perderíamos nosso tempo. Aliás, não é esta a nossa intenção. Diremos, porém, que se a zombaria e o sarcasmo são armas pouco dignas da Ciência, é ainda mais indigno que ela arraste na lama uma ciência hoje espalhada no mundo inteiro, reconhecida e praticada pelos homens mais distintos e atirar sobre os que a professam os insultos mais grosseiros que se possam encontrar no vocabulário da injúria. Só podemos lamentar ouvir expressões de tal trivialidade, feitas para inspirar desgosto, descendo das cátedras do ensino.

Vós vos admirais que inépcias, como vos apraz chamar, sejam acreditadas com uma fé muito mais robusta que os conselhos do clínico mais esclarecido. A razão disto está na inumerável quantidade de erros cometidos pelos clínicos mais esclarecidos, dos quais citaremos dois exemplos.

Uma senhora de nosso conhecimento tinha um filho de quatro a cinco anos, acometido de um tumor no joelho, em consequência de uma queda. O mal se tornou tão grave que ela resolveu consultar uma celebridade médica, que opinou pela amputação do membro, julgada urgente e indispensável, para salvar a vida da criança. A mãe era sonâmbula. Não podendo decidir quanto à operação, cujo resultado era duvidoso, resolveu tratar ela própria. Ao cabo de um mês a cura era completa. Um ano depois, com o filho já forte e sadio, ela foi ver o médico e lhe disse: "Eis o menino que, em vossa opinião, deveria morrer se não lhe cortassem a perna. – Que quereis? Respondeu ele, a Natureza tem recursos tão imprevistos!"

O outro caso é pessoal. Há cerca de dez anos fiquei quase cego, a ponto de não poder ler nem escrever e não reconhecer uma pessoa a quem desse a mão. Consultei as notabilidades da Ciência, entre outras o Dr. L..., professor de clínica para as moléstias dos olhos. Depois de um exame muito atento e consciencioso, declarou que eu sofria de uma amaurose e que devia resignar-me. Fui ver uma sonâmbula, que me disse que não era amaurose, mas uma apoplexia nos olhos, que poderia degenerar em amaurose se não fosse tratada adequadamente. Declarou responder pela cura. Em quinze dias, disse ela, experimentareis uma discreta melhora; em um mês começareis a ver e, dentro de dois ou três meses, estareis curado. Tudo se passou como ela previra e hoje minha visão está completamente restabelecida.





Recebemos um e-mail de **José Augusto S. Vieira**, da cidade de Fortaleza/CE, contando um caso muito interessante solucionado através do Magnetismo.

José Augusto é trabalhador há 11 anos do Centro Espírita Casa do Caminho e formou há algum tempo um grupo de estudos do Magnetismo com a finalidade de futuramente instituir um trabalho de tratamento magnético.

O caso que ele nos conta é de uma senhora da alta sociedade acometida de uma paralisia que deixava a perna completamente rígida impedindo-a de movimentá-la.

Vejamos o que o próprio José Augusto nos conta:

Atendi, um certo dia, na Casa em que trabalho, um senhor muito bem vestido, de calça e camisa de manga curta, ambas de linho branco, dizendo necessitar falar com alguém, o que de pronto me apresentei para ajudá-lo.

Ao iniciar nosso diálogo, ele foi logo dizendo que era "muito católico", que com sua esposa participava de uma atividade na Igreja Católica de sua cidade, o que lhe respondi que a Doutrina Espírita não faz qualquer distinção quanto às religiões e que aqui, na Casa Espírita, todo o trabalho desenvolvido é em nome do amor ao próximo e da caridade, conforme Jesus nos falou.

Pedi-lhe que expusesse a razão em buscar a Casa Espírita, tendo ouvido o seguinte relato: "Minha esposa tem uma doença que nenhum médico esclarece o diagnóstico. Já estou em Fortaleza há 03 meses (o casal reside em Sobral, no interior do Estado), já gastei uma fortuna com exames e toda sorte de tratamento e nada de resultado. Já fizeram tomografia, ressonância, ultrassonografia, eletromiografia e nada de acusar qualquer anormalidade. Atendendo uma sugestão de uma senhora que conhecemos em uma das clínicas que frequentamos na busca do socorro médico, resolvi vir em busca do auxílio do Espiritismo, com certa reserva, uma vez que toda a nossa família é muito Católica, e temo algum constrangimento na Igreja".

Pedi-lhe que a trouxesse na segunda-feira, uma vez que o atendi na sexta-feira, quando então começaria a conhecer de perto o problema. Ocorre que, ao retornar no dia marcado, estava eu em frente da entrada da Casa Espírita, quando um carro se aproximou e, do mesmo, desceu o senhor em questão, acompanhado de um filho (estatura atlética tipo guarda-roupa), informando que sua esposa estava dentro do veículo e que não tinha como retirá-la de lá, uma vez que a sua perna direita, totalmente enrijecida, dura, tipo uma tábua, não permitia nenhuma mobilidade. Com o auxílio de pessoas presentes, conseguimos retirá-la do veículo, levando-a em seguida para a sala de passe, com a perna rígida, arrastando no chão.

UM CASO PARA ESTUDO

Visto a dificuldade em ela ficar sentada, e não dispormos de uma maca, enfileirei quatro cadeiras, improvisando um leito, iniciando com passes longitudinais, do coronário até o básico, por 5 minutos, prosseguindo pelo mesmo tempo com dispersivos, energizante via coronário, e percebi um certo relaxamento em sua perna, como se fosse cair pela lateral da cadeira. Daí então, após várias tentativas, consegui que a mesma procurasse se posicionar sentada na cadeira, o que ela conseguiu, porém com a perna direita ainda rígida. Parcialmente sentada, apliquei-lhe dispersivos rápidos e lentos, continuei energizando o coronário, o frontal, o laríngeo, o cardíaco, o gástrico e o esplênico. Polarizei com a mão esquerda no frontal e a mão direita na nuca. Segui com a polarização no laríngeo e no plexo lombar.

Terminada esta primeira sessão, que durou aproximadamente 60 minutos, ela se retirou da sala, com algum movimento locomotor, necessitando ainda de ajuda para se dirigir até o carro. Marquei outra sessão para a quarta e sexta-feira da mesma semana. Para minha surpresa, ao final da segunda sessão, ela já apresentava alguma mobilidade na sua perna direita, tipo andando com auxílio de muletas. Na terceira sessão, veio o esperado: ela saiu sozinha, andando com firmeza, mas parecendo ainda incrédula no acontecido. Como eles precisavam retornar no dia seguinte para sua cidade, fiz-lhes algumas recomendações, principalmente quanto à manutenção de um ambiente mental saudável. O senhor, marido dela, me perguntou quanto é que pagariam pelo tratamento. Pode? A resposta vocês já sabem.

Sei que ela se beneficiou com o Magnetismo, mas como nunca mais tive contato com os mesmos, não tenho a mínima ideia de como ela estaria no momento. Acredito que esteja bem, do contrário, com certeza, estariam novamente batendo às portas do Espiritismo.□



PARA QUEM QUISER ASSISTIR AS PALESTRAS DE JACOB MELO

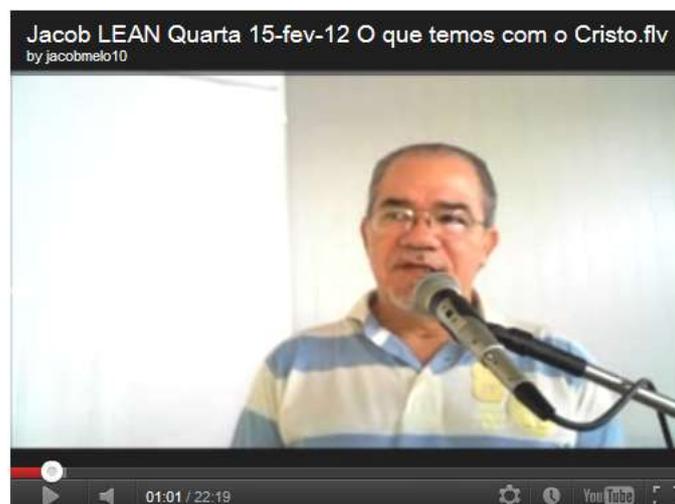
São disponibilizadas semanalmente no site www.jacobmelo.com mini-palestras de Jacob Melo com a duração média de 15 minutos seguidas de meditação. São palestras que Jacob realiza no Lar Espírita Alvorada Nova - LEAN, em Parnamirim/RN, às quartas-feiras pela manhã.

Essas mesmas palestras juntamente com as de outros palestrantes podem ser acessadas também no site do LEAN - www.lean-larespirita.org.br.



VÍDEOS

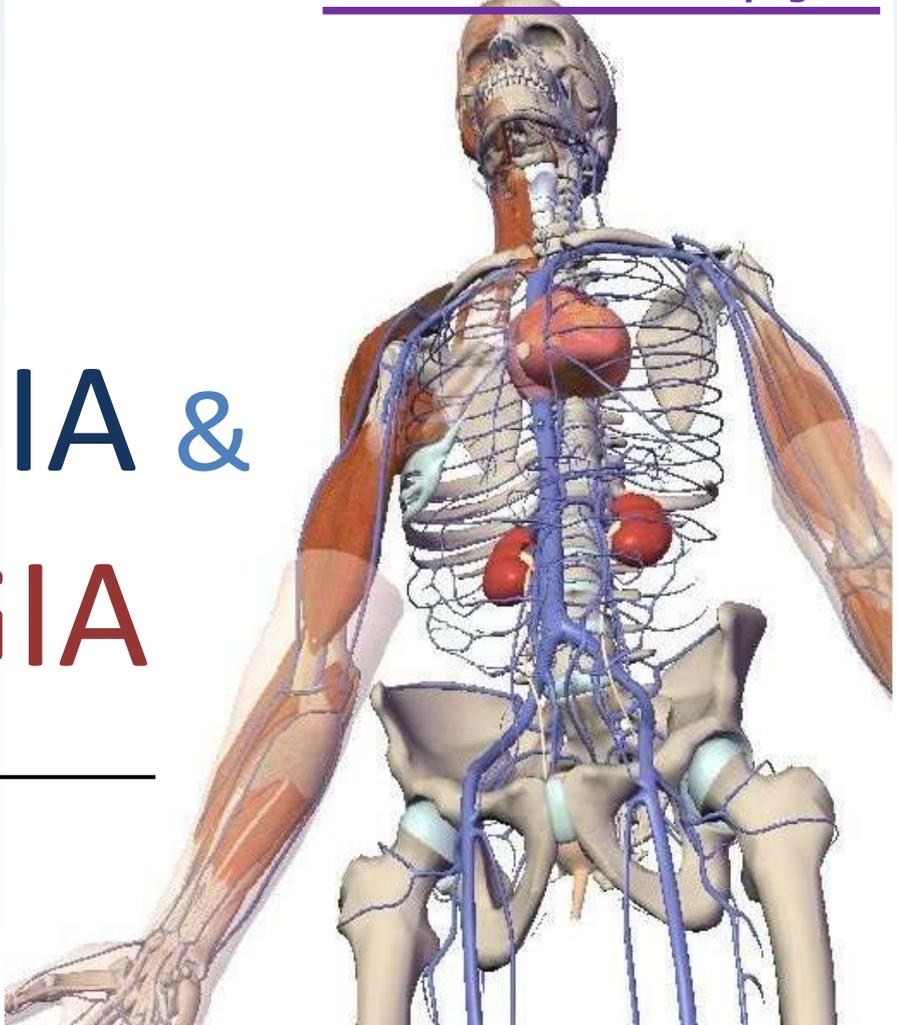
Jacob LEAN Quarta 15-fev-12 O que temos com o Cristo.



Descrição: Mini-palestra com Jacob Melo sobre a mensagem de número 144 do livro Caminho Verdade e Vida: O que temos com o Cristo?. Segue-se meditação e passe coletivo. No dia 15-fev-2012.

ANATOMIA & FISIOLOGIA

HUMANAS



Garcia Barata

SISTEMA DIGESTÓRIO

Os vários órgãos que formam este sistema são responsáveis pelo fenômeno da DIGESTÃO dos alimentos. O que é a digestão? É a transformação de grandes porções alimentares em partes menores (moléculas), que podem ser absorvidas no interior dos intestinos e chegarem até as células de todo corpo através da circulação sanguínea.

As substâncias que realizam a fragmentação dos alimentos são chamadas de ENZIMAS DIGESTIVAS.



José Garcia Simões Barata, 65 anos, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há 50 anos.

Participam desse sistema digestório:

- ❖ A boca: dentes, língua, glândulas salivares (com a enzima PTIALINA), nariz (pelo olfato).
- ❖ Faringe: parte posterior da boca e próximo à glote.
- ❖ Esôfago: tubo único muscular liso, que leva os alimentos da boca até ao estômago.
- ❖ Estômago: estrutura em forma de bolsa ou saco que recebe os alimentos, dando início ao processo de digestão por ser rico em substâncias ácidas como ácido clorídrico (SUÇO GÁSTRICO).
- ❖ Intestino delgado: estrutura tubular dividida em três partes (DUODENO, JEJUNO, ÍLEO), onde o bolo alimentar, vindo do estômago, recebe enzimas digestivas do fígado (bile da vesícula) e do pâncreas (enzimas pancreáticas) e é fragmentado para melhor absorção. Local onde os nutrientes são absorvidos.
- ❖ Intestino grosso: é onde a maior parte de água é absorvida e os resíduos e excreções são eliminados formando as fezes. As partes do intestino grosso são: o apêndice, o ceco, cólon ascendente, cólon transverso, cólon descendente, sigmoide, reto e ânus. (Figura 1)

Outros órgãos participam desse sistema, coadjuvando no melhor aproveitamento das substâncias absorvidas: GLÂNDULAS SALIVARES (parótidas, submandibulares), FÍGADO (maior órgão interno; é o laboratório químico responsável pela estocagem da glicose e do glicogênio, produz a bile reservada na vesícula biliar), PÂNCREAS (glândula de função mista; interna: produz a INSULINA e o GLUCAGON; externa: produz AMILASES e PANCREASES que são enzimas digestivas que juntamente com a bile quebram as partículas alimentares em açúcares, gorduras e proteínas. (Figura 2)

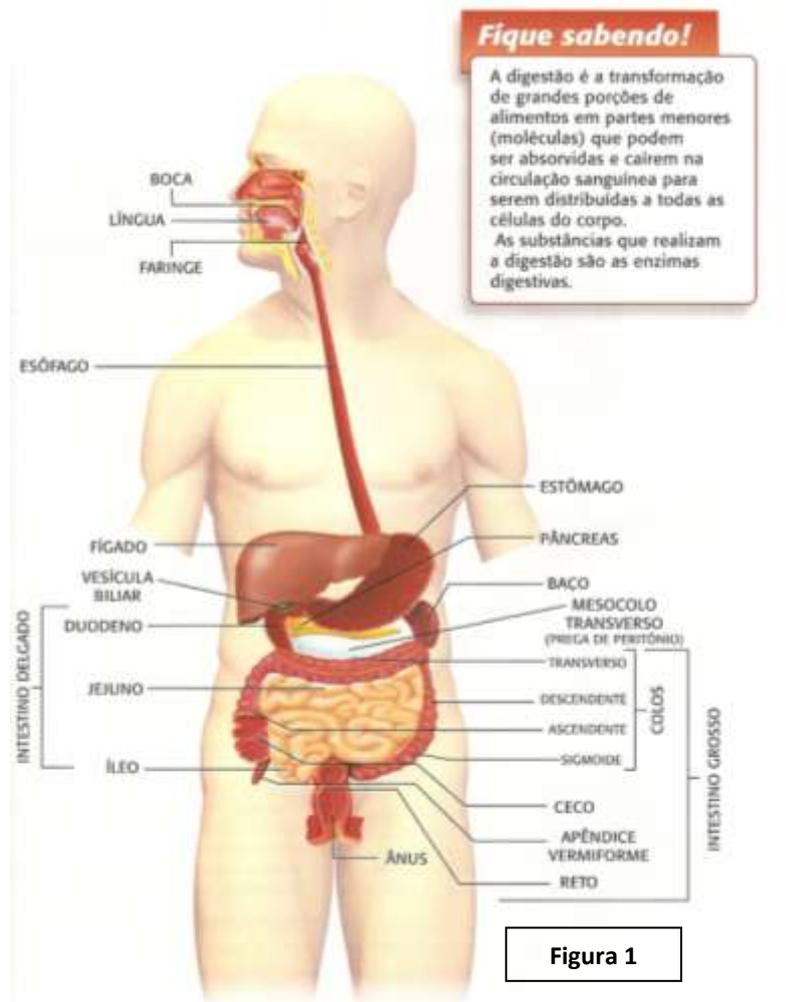


Figura 1

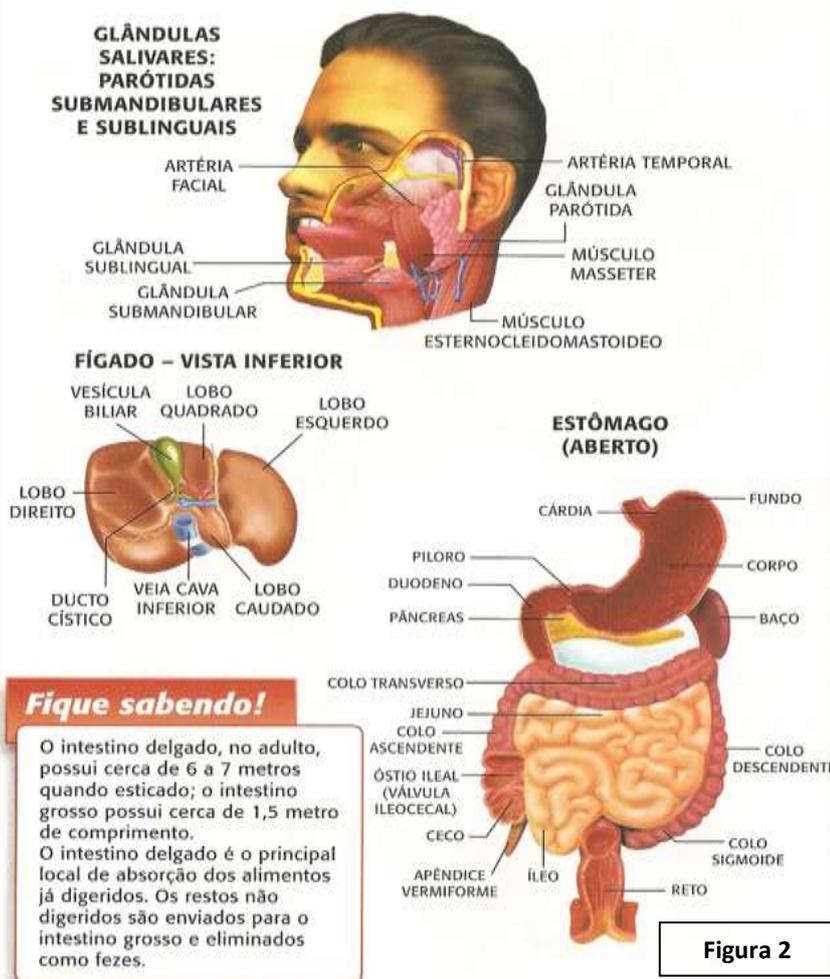


Figura 2



Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para

jvortice@gmail.com

COLUNA DO Leitor

Sou uma leitora assídua desse magnífico e maravilhoso jornal, como também faço um tratamento através do magnetismo com um grupo do centro espírita do qual participo - Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec - Mossoró-RN, estudo esse dirigido por Antonio Fernandes, mais conhecido no meio espírita como Tonhão. Há 01 ano e 03 meses descobri um câncer de mama (já mastectomizada) com metástase óssea, e antes da cirurgia iniciei o tratamento magnético e agora estou novamente em novo processo de tratamento tanto médico quanto espiritual e até então o câncer encontra-se estabilizado. Segundo o médico oncologista meu organismo não respondeu positivamente ao tratamento quimioterápico e radioterápico, foi quando resolvemos abraçar o tratamento magnético com muito sucesso. Todos que me veem dizem que nem pareço que tenho câncer, e devo isso ao tratamento magnético. A casa espírita a qual frequento, citada acima, já trabalhou outros casos e depois que fomos a um seminário de magnetizadores com Jacob Melo em Parnamirim, desde então temos colocado em prática esse maravilhoso conhecimento. Desejo continuar recebendo o jornal, pois o mesmo serve de subsídio para os tratamentos que realizamos.

Obrigada,

Naide Avelino

P.S.: Achei muito importante e oportuno vocês terem acrescentado o estudo da fisiologia, pois auxilia bastante os magnetizadores dando-lhes um norte de como devem proceder.

Na oportunidade estamos lhes agradecendo de coração muito feliz por acreditarmos nas ações realizadas no Movimento Espírita, principalmente, na área de pesquisa sobre MAGNETISMO, em que a equipe do JORNAL VÓRTICE vem desenvolvendo com competência, responsabilidade e transparência, inclusive na própria DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E DO MAGNETISMO.

Grandes e fraternais abraços,

Paulo Alexandrino dos Santos

Salvador/BA

Prezados amigos e amigas integrantes do Jornal Vórtice, agradecida pela atenção, até agora dispensada, solicito que continuem enviando-me os exemplares desse periódico. Estudo a doutrina já há algum tempo, e, ultimamente, o Magnetismo desperta-me especial atenção. Estou me aposentando da UFPB nos próximos dias, onde leciono Literatura. Assim, disporei de mais tempo para dedicar-me a outros campos de pesquisa. Agradecida pela atenção.

Abraços fraternais,

Marli Paz de Souza

DE UMA LEITORA PARA JACOB MELO

Lendo seu artigo no Jornal Vórtice do mês de janeiro/2012, entendi como se dá a aplicação no obsidiado encarnado.

Gostaria de sua orientação quanto ao uso do magnetismo na reunião de desobsessão, quando o obsessor está incorporado no médium.

Na reunião de desobsessão da qual faço parte, em determinados casos, há a aplicação de passes magnéticos para limpeza fluídica do perispírito do desencarnado e depois feita uma troca fluídica para dar condições até mesmo do irmão ser atendido.

Não sei se os termos corretos são estes que expus, mas é o que sinto quando aplico passes magnéticos visando o desencarnado.

O que você me fala sobre isto?

Abraços,

Tânia Coura

tcoura@gmail.com

30/jan/2012

Estimada Tânia:

Tens total razão em tua observação.

O que escrevi no Vórtice de janeiro deste ano contempla, sobremaneira, a parte do obsidiado, deixando de lado a questão referente ao obsessor.

O obsessor, ainda que isso se verifique apenas momentaneamente, está ligado ao obsidiado por laços fluídicos. Tanto que se o obsessor for um enfermo, portador de uma determinada dor, enquanto ele estiver no "campo fluídico" do obsidiado, este provavelmente sentirá as mesmas dores que aquele, nos mesmos locais e com as implicações psicológicas do caso. Ora, se há o trânsito dessa "informação" de lá para cá, a recíproca é verdadeira. Senão, qual seria então o objetivo da moralização dos médiuns e obsidiados que não fosse a de oferecer aos obsessores ou doentes espirituais um tônus de harmonia e saúde para que recomponham?

Como fazer isso?! Aplicando-se no médium ou no obsidiado exatamente o que se faria com o desencarnado se ele encarnado estivesse. Por quê? Porque haverá aí um processo de transferência plena do que é recebido pelo médium ou obsidiado para o obsessor ou sofredor.

As técnicas, portanto, seriam as necessárias e convenientes e não as padronizadas que, como tais, costumam atender a alguns casos de forma mais ou menos satisfatória, mas que noutros podem ser inócuas ou até mesmo nocivas, pois apenas a boa vontade não é suficiente para superar o efeito real da força fluídica.

Grande abraço.

Jacob Melo

COLUNA DO Leitor

Jacob,

Tenho lido sobre Magnetismo e algumas técnicas, inclusive fui ao seminário que você ministrou aqui em Belo Horizonte, na Casa Everilda Batista.

Você pode me orientar sobre estas técnicas mencionadas? Sugerir material, ou me enviar, se possível?

Obrigada,

Tânia

13/fev/2012

Olá Tânia:

As técnicas que queres saber estão descritas em meus livros, notadamente em *Manual do Passista* e em *Cure-se e Cure Pelos Passes*.

Leia sobre o Centro Umeral e veja o que falo sobre técnicas transversais nesse centro ou como as imposições devem ser aplicadas; quando se quer a manifestação se impõe ou se concentra fluidos; quando se quer aliviar ou "afastar" a entidade, se faz dispersivos. Mas... No caso direto de uma desobsessão, atendendo-se a um paciente (médium) que está sob o envolvimento ou sob o jugo de uma entidade, precisa-se fazer isso, ou seja, dispersar bastante, notadamente no umeral e com perpendiculares, e depois fazer concentrados, visando atender apenas ao paciente; para isso é necessário que o "comunicante" esteja ou afastado ou "amolecido" a fim de não se sentir vigoroso novamente. Isso nos primeiros passes. Depois, cada caso será um caso e será preciso o bom acompanhamento de alguém com segurança.

Não existe obra específica sobre o tema, já que o nosso meio fica, na maioria das vezes, na periferia dos assuntos.

É isso.

Jacob Melo

Analisando o ATUAL MOMENTO ESPÍRITA

Parte 6

Uma panorâmica dolorosa sobre o que estão e estamos fazendo com a união entre o Espiritismo e o Magnetismo.

Jacob Melo

Pergunta: Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?

Resposta: "Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer. Se alguma coisa se pode impor é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe".

Na questão (841) acima, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec expõe sua preocupação com a existência de doutrinas perniciosas bem como do comportamento que deveríamos ter em relação a elas. Na resposta foi dado o aval da lógica com amor; agir sim, mas sem violências.

No Novo Testamento, dentre outros momentos, temos Jesus também se referindo ao assunto. Destaco o que está em Mateus, 10-16 a 18: "Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Acautelai-vos dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas; e por minha causa sereis levados à presença dos governadores e dos reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios".

A advertência de Jesus quanto ao que podem esperar aqueles que se propõem a ajustar os rumos é de prudência e simplicidade. Prudência e bom-senso andam de mãos dadas, como também estão simplicidade e base. Em termos de Espiritismo, focando o que venho tratando nesta série, o bom-senso kardequiano e a base kardequiana deveriam ser suficientes para as mudanças, os ajustes e as correções, todavia parece que a covardia tem ocupado a vaga do bom-senso e a convivência o assento da simplicidade.

Continuando com Mateus no mesmo capítulo, versículos 26 a 28, Jesus prossegue, como a complementar sua sábia advertência: "Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto que não haja de ser conhecido. O que vos digo às escuras, dizei-o às claras; e o que escutais ao ouvido, dos eirados pregai-o. E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma...".

Depois de mais de dois meses sem postar outro artigo nesta página, ainda tratando do momento espírita em face do Magnetismo, percebo que há quem tenha refletido positivamente acerca de alguns dos desvios graves que vimos observando no âmago da vivência Espírita. O que é mais grave, entretanto, é que ainda não consigo ter em mim qualquer conclusão que justifique o procedimento da parte de uma maioria, inclusive dos que dizem conhecer a base kardequiana, aí se incluindo dirigentes, palestrantes, orientadores, enfim, pessoas tidas como de alto nível de conhecimento espírita, e seguirem desenfreados, meio que desgovernados, sem destino e passando a ideia de que sabem exatamente para onde vão e o que esperam construir. Pior: levam no roldão uma quantidade enorme de pessoas muito crédulas e pouco atentas.

A mim me intriga sobremaneira que exista maior número de pessoas dispostas a se acomodarem e a quase nada fazerem para corrigir os rumos do que reconhecem estar desviados, do que empregarem a palavra, o empenho, o diálogo ou mesmo o exemplo para convencerem o que significa Doutrina Espírita.

Medo do sinédrio? Temor dos que imperam? Mas hoje já não contamos com esse tipo de tribunal, apesar de ser notório que existem divisões, não de forma explícita, mas com peso suficiente para afastar, denegrir, por sombras em quem não rezar pela cartilha de quem dirige. Entretanto, quem trabalha pelo e para o Bem, de quem e de onde espera alguma recompensa, algum troco?

São louvados os heróis do passado. Mesmer, hoje respeitadíssimo, foi vilipendiado, execrado, defenestrado de todo e qualquer meio político e acadêmico e se não foi morto ou condenado, deveu isso à sua coragem consistente, à sua determinação perseverante e ao fato de também ser uma "autoridade", posto que portador dos títulos acadêmicos necessários.



Mas, quantos "Mesmeres" existem? Quantos falarão de dentro de nossas almas?

Alegar-se-á, certamente, que Mesmer não era espírita – em sua época o Espiritismo ainda não havia surgido. Com isso se pretenderá alijá-lo dessa Doutrina. Mas, conforme já tratei tantas vezes, foi Allan Kardec, e foram os Espíritos que nos trouxeram a Doutrina Espírita, quem apontaram-no como mestre da Ciência na qual devemos nos manter apoiados.

Entretanto, eu ficar repetindo isso, parece não fazer qualquer eco onde deveria ressoar. Por isso quero novamente buscar a palavra dos Espíritos para não pensarem que penso sozinho.

Questão 627 de *O Livro dos Espíritos: Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?*

E aqui está a resposta: "*Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que **aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas**, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. **A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas.** O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. **Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.**" (grifos meus)*

A hipocrisia: eis aí os Espíritos Superiores destacando-a. Semelhantemente a Jesus. E não pode ser de outra maneira; se não há fatos conhecidos que expliquem o porquê dos desvios tão graves que veem sendo cometidos contra a base espírita - e se há eles não são apresentados -, o manto que dá cobertura a tudo isso só pode ser essa figura mesmo: a hipocrisia. E os Espíritos não se fizeram de rogados não; basta vejamos outra questão do mesmo livro:

842. *Por que indícios se poderá reconhecer, entre todas as doutrinas que alimentam a pretensão de ser a expressão única da verdade, a que tem o direito de se apresentar como tal?*

Eis a resposta: *"Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa".*

Menos hipócritas! Aqui surge uma inquietante pergunta: podem hipócritas gerar menos hipocrisia, menos hipócritas? Para um bom entendimento da pergunta destaco que a expressão aqui usada foi muito empregada por Jesus e pelos Espíritos Superiores, inclusive pelo próprio Allan Kardec. É uma palavra dura, cruel, mas não há sofismas que ocultem seu efeito nocivo, seja em pessoas e em instituições, seja em quem for continuar vestindo faces de cordeiros e escondendo carrancas de lobos.

Fico imaginando que alguns pensarão: e onde está a mansuetude que Jacob referiu no início do artigo? E respondo: está na sinceridade desses argumentos. Argumentos duros, bem o sei, porém indispensáveis, notadamente quando quem está no barco sente que o comandante está deixando-o à deriva. Pois além de se estar perdendo o rumo, ainda se compromete desviando os rumos dos outros barcos. Daí ser conveniente ouvir os Espíritos novamente:

837. *Que é o que resulta dos embaraços que se oponham à liberdade de consciência?*

"Constranger os homens a procederem em desacordo com o seu modo de pensar, fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso."

Nossa! Com isso fica até bastante pesado no tocante ao que podemos dizer ou pensar de quem age assim, não é mesmo? Ainda bem que foram os Espíritos quem disseram, senão... eu seria sacrificado!



Mas vamos concluir. Concluir de forma indagadora...

Será mesmo que quando se diz o que tem sido dito acerca de passes e ação dos Espíritos em cabines de passes, nesse universo de desinformação no qual nos encontramos, de desrespeito ao que Kardec e os Espíritos nos trouxeram, nesse imenso oceano de navegantes perdidos, estamos, de fato, contribuindo para que o Espiritismo seja a Doutrina que se propõe ser? Se assim for, para que estudar? Para que os Espíritos nos advertiram ser o progresso fruto do desenvolvimento intelectual e moral? Será que acreditar que apenas tal ou qual movimento ou não-movimento de mãos seja o suprassumo de uma ciência e, assim, com isso veremos transformados os aspectos científicos básicos do Espiritismo em tão singela atitude? Seria a Ciência Espírita e a ciência Magnetismo tão pobres? Será que difundir que "os Espíritos fazem tudo" é corresponder à verdade que o Espiritismo tão bem ensina em suas obras fundamentais? Será que os espíritas que difundem o "simplório da fé sem saber e sem fazer" sabem mesmo o que Allan Kardec e os Espíritos Superiores orientaram como base segura para avançarmos? Em meio a tantas dúvidas será que deveremos seguir na mesma atitude acomodada de "eles sabem o que fazem" e, com a maior tranquilidade, continuarmos "lavando as mãos"? Criticamos tanto a Pilatos, mas, é justo se questione, o que temos feito com os pedidos de respeito e socorro que a nossa vigorosa doutrina vem pedindo e os sofredores vêm buscando? Estarão certos aqueles que desviam essa base apenas porque têm anos de atividades no currículo, contam com mediunidade explícita, são convidados especiais de grandes eventos, escrevem muitos livros ou simplesmente dirigem Casas ou setores mediúnicos??? Nada pessoal e nem qualquer indireta a quem quer que seja, mas ou refletimos, corrigimos os rumos e somos o que devemos ser agora, ou depois não teremos o que reclamar ante o atraso de novos milênios que poderiam ser vencidos com decisões tomadas numa bem pensada encarnação.

Que qualquer pessoa emita sua opinião sobre o que quer que seja é um direito inalienável do ser humano; mas aqueles que têm responsabilidade de falar em nome do Maior, do Bem, do Senhor tirem ou deixem muito claro o que se trata de ponto de vista estritamente pessoal em certas recomendações, ou, como sabem, responderão tanto pelos equívocos em que se metem, como igualmente pela queda de muitos que lhes ouvem e creem em suas palavras.

Dizer que o passe espírita está dissociado do Magnetismo é NEGAR ALLAN KARDEC, não importa que quem o diga se afirme espírita legítimo; dizer que os Espíritos fazem tudo é desvirtuar completamente a grande verdade da Vida; seguir culpando ou apontando o não-merecimento pelas falhas e pelos erros que são cometidos nas cabines de passes não servirá de desculpas amanhã, pois a ninguém é dado o direito da alegação de não conhecer a lei – e, neste caso, a lei é o estudo verdadeiro de tudo o que aí está para quem quiser saber o quê, como, quando, onde e em quem fazer.

Ainda escreverei mais um artigo nesta série, mesmo lamentando que muitos que deveriam ler e refletir sobre tudo isso não lhe queira dar atenção.

Até breve!



Em meio a tantas dúvidas será que deveremos seguir na mesma atitude acomodada de "eles sabem o que fazem" e, com a maior tranquilidade, continuarmos "lavando as mãos"?